

Floresta amazônica pode virar deserto

Estudo diz que Amazônia perdeu a capacidade de se defender dos incêndios e está próxima do fim

José Meirelles Passos

Correspondente

• WASHINGTON. Uma canção brasileira diz que um dia o sertão vai virar mar. Agora, um novo estudo ambiental americano alerta que, se não forem tomadas providências imediatas, o mais provável é que, em breve, a Amazônia se transforme num deserto.

— Estamos à beira de uma catástrofe. Uma grande parte da Amazônia perdeu a capacidade de se defender de incêndios. Quando uma floresta está tão seca, como a amazônica hoje, pequenas queimadas podem se transformar em incêndios gigantes e acabar com ela completamente — afirmou Daniel Nepstad, cientista do Woods Hole Research Center, de Massachusetts, ao revelar ontem as conclusões de um estudo que aquela ONG realizou ao longo dos últimos sete anos.

O diagnóstico é grave: o Brasil e o mundo estão correndo o risco de um grande desastre ecológico, pois pelo menos metade da floresta amazônica é atualmente um barril de pólvora, prestes a explodir. Doze por cento da selva já foram exterminados. “As queimadas têm sido tão intensas nos últimos meses, que plantas de um lago pegaram fogo e muitas pessoas que vivem junto à floresta tiveram problemas respiratórios”, diz um trecho da análise.

Falta de água no solo pode provocar incêndios

Em outubro passado, ao finalizar o estudo, os pesquisadores fizeram um teste definitivo. Cavaram poços com dez metros de profundidade em cinco áreas diferentes, em partes já devastadas da floresta amazônica. Anos atrás, ao realizar o mesmo exame, haviam encontrado água. Agora, porém, não acharam nada.

Os cientistas, então, trataram de tirar a prova dos nove. Borrifaram querosene em várias áreas da floresta e acenderam fósforos: os incêndios foram imediatos. Se as árvores ainda contassem com depósitos de água no subsolo, isso não teria acontecido.

— Anos atrás fizemos vários testes desse tipo e não conseguimos botar fogo na mata, pois a floresta era bem mais úmida. As árvores sugam a água do subsolo através de suas raízes e bombeiam vapor através de suas folhas. É isso que satura a atmosfera e deflagra as chuvas — disse Nepstad.

Essas reservas subterrâneas, porém, secaram em pelo menos metade da Amazônia nos últimos dois anos. Isso, por um lado, aconteceu em função da seca trazida pelo El Niño, o fenômeno atmosférico que vem alterando o clima em várias partes do planeta. Mas houve ainda a nociva contribuição das madeiras e criadores de gado, que realizaram queimadas deliberadamente.

Enfraquecida, floresta se torna mais vulnerável ao Sol

Com isso, surgiram vários buracos na selva: as copas altas das árvores da Amazônia foram desaparecendo, o que passou a permitir a entrada de mais luz nas camadas inferiores da floresta, secando o ar, o solo e o subsolo:

— Por causa da seca, as árvores produzem menos folhas, permitindo que a luz do Sol atinja mais o solo. E isso cria um ciclo vicioso, provocando maior seca.

Steve Schwartzman, diretor do Environmental Defense Fund, que há dois dias divulgou um estudo parecido, com base em dados obtidos por satélite, comentou ontem que o novo trabalho comprovou que o perigo de a floresta amazônica ser exterminada atingiu um outro nível:

— Passamos de um lento e crescente processo de derrubada de florestas tropicais virgens para um situação potencialmente catastrófica.

Philip Fearnside, cientista do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, em Manaus, acrescentou que, no caso de metade da floresta amazônica ser incendiada, seriam lançadas na atmosfera 35 bilhões de toneladas de dióxido de carbono, o equivalente a seis anos de emissões de combustíveis fósseis, acelerando o aquecimento global. ■